

Primeiro Relatório de Atividades
Associação Filmes de Quitai



OS SABERES DO SAGRADO: IRMANDADES DO ROSÁRIO
E O REGISTRO PATRIMONIAL

Breve Histórico: Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Ibirité

A Irmandade de Nossa Sra. do Rosário de Ibirité é, hoje, um dos grupos de congado mais tradicionais do entorno de Belo Horizonte. A Irmandade foi fundada onde, um dia, se ergueu a Fazenda do Pantana, sede de uma das maiores sesmarias de Minas e também um dos maiores centros de distribuição de produtos agrícolas do estado.

A Fazenda do Pantana foi herdada pela famosa Dona Pulquéria de Freitas, conhecida por “Madrinha do Pantana”, mulher de origem negra e de gênio forte, que fôra casada com o Sr. Joaquim de Freitas, primeiro detentor das terras cedidas pelo Rei de Portugal Dom João VI no início do século XIX. Era ela a proprietária das terras que abrigava uma das mais famosas minas de Minas Gerais, a mina do Morro Velho, localizada no município de Nova Lima.¹ O atual município de Ibirité ocupa, hoje, grande porção das terras da antiga fazenda do Pantana, guardando, ainda de pé, a antiga sede da fazenda.

É impossível apontar, com precisão, o início dos festejos do Rosário nas terras da “Madrinha do Pantana”. Sabemos, apenas, da existência de uma antiga capela do Rosário, hoje demolida, que fora erguida pela então proprietária das terras e de um contingente significativo de escravos na região.²

Segundo fontes orais, tem-se conhecimento dos festejos já no início de 1890, quando uma briga interna provocou uma cisão dando origem à Irmandade mais antiga de Belo Horizonte, hoje tombada pelo patrimônio municipal: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá. Segundo estes mesmos relatos, naquela época, participavam dos festejos da Irmandade antigas guardas, hoje já extintas, como a velha guarda de Moçambique do município de Mateus Leme.

1 Não foi possível confirmar essa informação através de documentos, apenas por relatos orais.

2 Sabe-se, também, através de fontes orais que a capela, hoje demolida, teria sido erguida pela própria Dona Pulquéria, o que nos leva a pensar que poderia ela ter estreita relação com os festejos do Reinado, já que também sabemos que era descendente de negros. A rua aberta onde se localizava a antiga capela possui, hoje, o nome de Rua do Rosário, e uma outra capela, construída em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e São Vicente de Paula, encontra-se nela erguida, onde são realizadas, todos os anos, as festividades do Reinado.



O primeiro registro da Irmandade, com o nome oficial de Sociedade de Nossa Senhora do Rosário de Ibitité, se deu em 15 de janeiro de 1950. Período em que era necessária a aquisição de licença, junto às autoridades policiais, para a realização das festas e cuja entrada na igreja, dos festejos do Reinado, era proibida.

Da influência do congado na história do município tem-se o registro de que a Fazenda do Rosário, nome dado ao local onde foi erguida a Fundação Helena Antipoff, foi uma homenagem prestada ao congado pela importante pesquisadora. Segundo consta, em visita ao distrito de Ibitité, ainda nem emancipado, para escolha do local onde construiria seu projeto educacional, Helena se deparou nas ruas com a celebração dos homens pretos querendo saber, encantada e curiosa, do que se tratava. Ao saber que era uma festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, decidiu nominar o local escolhido por ela para realização de seus planos de Fazenda do Rosário e mandou erguer na entrada da área uma capela em louvor à Santa.

Segundo as falas de membros da Irmandade, a época de maior efervescência dos festejos do Reinado de Ibitité se deu sob o comando de Dona Liquinha, antiga rainha conga, e de seu esposo José Basil, antigo general da Irmandade.

Dona Liquinha era avó da atual rainha conga Gessy de Araújo, conhecida como Tuca, e madrinha do afamado capitão de Moçambique do Jatobá, João Lopes. A “cabeça” de Dona Liquinha foi compartilhada, durante anos, com a Irmandade do Jatobá, onde também era rainha conga e onde exerceu um papel de destaque. Sob o seu comando, o congado era conduzido à mãos de ferro, com disciplina e sob os ditames da “tradição”. Reconhecida benzedeira da cidade, a fama de seus poderes mágicos também atravessou os limites das Irmandades de Ibitité e do Jatobá.

Enferma, no final dos anos oitenta do século passado, entregou seu cargo em Ibitité para a neta Tuca e no Jatobá para a atual rainha conga dona Leonor Galdino. Era uma transmissão provisória, já que continuou sendo oficialmente a rainha conga das duas Irmandades até sua morte no ano de 1994, quando Tuca, em Ibitité, e Dona Leonor, no Jatobá, puderam de fato ser coroadas as rainhas congas das respectivas Irmandades. Com a enfermidade de Dona Liquinha as relações entre as Irmandades de Ibitité e Jatobá estremeceram, mesmo a rainha recebendo a visita de coroa da



guarda de João Lopes todos os anos. Os elos foram fortalecidos novamente após a morte deste capitão no ano de 2004, ficando à frente da Irmandade o capitão Matias.

Em Ibirité, com a doença de Dona Liquinha e seu afastamento da liderança da guarda (e depois com sua morte), bem como com a morte de seu esposo José Basil no início da década de 1980, os laços da guarda parecem ter afrouxado, pois é opinião comum entre os congadeiros que com a ausência da autoridade da antiga rainha, a disciplina da guarda enfraqueceu, bem como sua força mística. Cada vez mais a manifestação passou a se aproximar da Igreja Católica e dela sofrer influência na figura forte e presente do Padre José e de pessoas ligadas aos grupos litúrgicos da igreja, como o antigo presidente da Irmandade, e hoje seu general, Eli de Freitas.

Atualmente os festejos da Irmandade acontecem no segundo, terceiro e quarto finais de semana do mês de setembro. O segundo final de semana é dedicado à visita de coroas – momento em que as guardas de Congo e Moçambique, em cortejo, visitam os reis em suas casas recolhendo-os para o levantamento do mastro de aviso, marcando assim o início das festividades em louvor à Nossa Senhora. No terceiro ocorre a grande festa, com o levantamento do mastro de Nossa Senhora do Rosário na frente da capela no sábado à noite e com a visita das guardas visitantes, a celebração da missa conga e o pagamento de promessas em torno da igreja no domingo. No domingo do quarto final de semana dá-se a entrega de coroa dos reis festeiros das festividades do ano seguinte, encerrando-se o ciclo de celebrações. Um almoço é servido a todos os participantes da festividade no domingo da grande festa e no dia da entrega de coroas.

A Irmandade de Ibirité mantém relação com várias guardas da região que se visitam mutuamente como a guarda de Brumadinho, Sapé, Aranhas, Jatobá, João Pinheiro, Padre Eustáquio, entre outras.

Nos cargos de liderança da Irmandade hoje estão: como presidente Alisson Parreiras, filho da Tuca e primeiro capitão da guarda de Congo; rainha conga Gessy de Araújo, a Tuca, rei Congo Sr. Osmar Justino; capitão-mór Milton Gomes do Prado; capitão regente Neri Marinho Campos e como capitães das guardas: os moçambiqueiros Vando e Israel e como mestre do Congo Vitorio.



Breve Histórico: Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário

“Quando a minha mãe fundou essa Guarda, tinha assim, uma polêmica. Eles não aceitavam de mulher ter uma Guarda. O nome dela lá no Diretório Central, que foi formado antes da Federação, era Bárbara Heliodora, porque ela foi a única heroína que conseguiu fundar uma Guarda sendo mulher, pelo esforço que ela fez, que ela quis fazer. Eu acompanhei ela em todos os lugares que ela ia, ou como princesa, ou como mucama, dama de companhia (...) Ela era rainha da cidade de Belo Horizonte e, depois disso, foi eleita Rainha Conga do estado de Minas Gerais, o que ela foi até os últimos dias da sua existência. Daí pra frente, eu tive que assumir o cargo, como eu era filha única, a obrigação era minha, assumir aquilo que ela tanto quis fazer. Todo 13 de maio tem festa de Nossa Senhora do Rosário. Uma guarda com sessenta e sete anos e nunca parou um ano. A minha mãe iniciou com seis meses de idade, ela foi princesa e o lugar da festa se chamava Angola, tem essa região até hoje, lá pros lados de Betim. Depois ela teve uma visão que era pra formar a Guarda e então ela formou. Ela contou que estava na nossa casa, uma casa pequena, com muito mato muito morro, ela morava aqui praticamente sozinha. Ela contava que um dia, ela estava precisando das coisas, porque dois filhos pra criar sozinha, não é fácil. Então ela tava sentada na porta da sala e que de repente apareceu uma guarda de congo e uma de moçambique conversando com ela, falaram que tinha a missão de ser rainha e que era pra formar uma guarda que falasse sobre a escravidão, provavelmente eram os antepassados dela, que sem dúvida foram muitos escravos e índios pegos a laço. Era assim que ela contava. Eles coroaram ela, os antepassados, coroaram ela e a mim. E ao Ephigênio, meu irmão, deram um bastão de capitão. Mas então ela falou: como eu vou fazer isso, fundar uma guarda? Então, ela fez com a ajuda deles, dos antepassados, e ela conseguiu tudo o que ela precisava. Isso foi em 1944.” Rainha Isabel Cassimira das Dôres Gasparino, 2011.

“Fundada pela Rainha Conga de Minas Gerais, Maria Cassimira, a Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário tem por escopo a preservação e a divulgação da tradição e da memória da religiosidade afro-brasileira através da festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, cultuando a Virgem e os antepassados com músicas, danças e contra-danças, tudo como veio do continente



negro, através dos escravos que aqui aportaram. A Guarda Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário segue sua tradição por meio de seus descendentes: Rainha Isabel, seus filhos e netos.” **Ephigênio Cassimiro, já falecido, filho da fundadora da Guarda e capitão mór do Reino Treze de Maio.**

A Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário fundada no bairro da Concórdia em Belo Horizonte - hoje um bairro encravado na região central de uma das grandes metrópoles brasileiras - é uma das mais antigas e importantes representantes do patrimônio cultural imaterial de herança africana em Belo Horizonte, em plena existência. Este é o Reino que abriga e sempre abrigou³, a Rainha Conga do estado, uma das mais reconhecidas autoridades na tradição dos Reinados Negros de Nossa Senhora do Rosário, por conseguinte, uma das mais importantes personalidades da cultura de origem afrodescendente em nosso país. A Rainha Conga é também concebida, no interior desta manifestação, como a encarnação no presente da mítica Rainha Nzinga, personagem emblemática das histórias de resistência ao domínio colonial português em África no século XVII, histórias que chegaram até nossos dias pela tradição oral, musical e religiosa deste povo, ritualizadas, atualizadas e celebradas na festa aqui em foco.

Há setenta anos ininterruptos, portanto, a Guarda de Moçambique Treze de Maio celebra a festa tradicional para Nossa Senhora do Rosário no período de 01 a 13 de Maio, ocasião em que comemora, também, a abolição da escravatura e que são celebrados os antepassados. Antepassados com os quais convivem, como avós, tios e pessoas afins queridas e antepassados mais distantes como escravos e entidades mágicas e sagradas da umbanda pretos pretas velhas, caboclos, orixás. As atividades preparatórias e que antecedem a festa contam com a saída do Boi da Manta, também conhecido como Boi da Concórdia que habita a sede da Guarda durante todo o ano e, em maio, a partir do dia primeiro, segue em animado cortejo pelas ruas do bairro e adjacências durante os nove dias que antecedem a festividade. Manifestação de forte participação popular agrega milhares de pessoas e visitantes de diferentes regiões da cidade⁴. Concomitante com a saída do boi que vem na frente com o intuito de arrecadar fundos para a realização da festa, anunciar sua proximidade e cumprir

3 Desde que o título foi criado quando da fundação da Federação Mineira dos Congados, na década de 1950.



promessas - além de encenar e evocar um tempo de boiadeiros e donos de boiadas, escravos fugidos, como anunciam as canções - reza-se a novena de Nossa Senhora do Rosário na sede da Guarda, em frente ao congarr (ou altar), rezando-se o terço e outras orações como a ladainha a Nossa Senhora, entre os dias 01 e 09 de maio de cada ano. A cada dia do terço são homenageados e responsabilizados por conduzi-los, integrantes da Irmandade e apoiadores importantes.

O dia mais relevante da festa, celebração principal, é o dia 13 de maio e então o calendário festivo é organizado em torno a esta data referencial por no mínimo três idias de celebrações principais contados a partir da abertura do levantamento dos mastros com as bandeiras de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Esta Irmandade congrega em suas festas, grupos congadeiros vindos de outras localidades de Minas que estabelecem aqui, um forte diálogo com a cultura local e as formas contemporâneas em suas manifestações: Guardas de Moçambique e Congo, Caboclinhos, Catopê e Camdombe, diversas e específicas manifestações culturais que através de suas danças, cantigas, batuques, rezas, mantêm a tradição dos cultos aos ancestrais e a esta encarnação mítica da senhora das águas, rituaizada e reatualizada a cada ciclo anual, encarnada na Rainha do Rosário dos Negros. Através de seus instrumentos tradicionais: patangomes, gungas, violas, caixas, de suas vestes e fardamentos, de suas coroas e bandeiras cultuam a Virgem do Rosário e os ancestrais negros.

A Guarda de Moçambique Treze de Maio de N.S.R congrega em suas festas irmandades vindas de cidades do interior, tradicionalmente. Na abertura da festa: Jequitibá, Lagoa Trindade, e nos outros dias presença de: Sete Lagoas, Conselheiro Lafayete, Esmeraldas, Fidalgo, Milho Verde/ Serro, Contagem, Prudente de Moraes, Jaboticatubas e diversas guardas e irmandades de diferentes bairros da cidade, compõem os grupos religiosos que estabelecem com a Treze de Maio relações de reciprocidade e visitas mútuas, sendo essas relações de compartilhamento um dos pilares da festa em honra ao Rosário e de toda o entendimento sobre essa

4 Há estimativa que a saída do boi reúna cerca de 5.000 pessoas participantes, sobretudo jovens do bairro e do entorno, chegando a alcançar populações um tanto mais distantes como os tradicionais visitantes da Pedreira Prado Lopes. O programa Cultura Viva do Governo Federal concedeu premiação a esta manifestação no ano de 2007.



Referência Cultural, formando uma extensa comunidade simbólica que desafia limites administrativos e geográficos da cidade.

A sede da Guarda, construída à rua Jataí, 1309, preserva características originais e data de sua fundação. *Locus* de aglutinação das atividades religiosas e culturais realizadas, lugar onde, de geração em geração, são reproduzidos os conhecimentos que garantem a continuidade dessa tradição. Como ouvimos no relato de Dona Isabel, o surgimento da Guarda já se encontra miticamente ligado a este local onde a fundadora, Dona Maria Cássimira, teve a visão na qual os antepassados a orientaram a fundar uma Guarda (“mesmo sendo mulher”), neste lugar, o que confere ao *locus* um mana de sacralidade (*ingoma*) que se fortalece a cada ano pelas reatualizações dos ritos sagrados que ali se concentram e a cada capitão, rei, rainha e dançantes que ali deixam ali ecoando suas canções, danças e toques e depositadas suas orações e dádivas. Muitos deles já celebrando o Rosário em outro plano espiritual, ou astral, fazendo parte da Guarda Celeste, como costume ouvir dos que nos ensinam. Nesta sede também tem função rituais associados à tradição da umbanda, onde funcionou um importante terreiro de umbanda, também chefiado por D. Maria Cassiira ou Preta Velha como era conhecida ou denominada a fundadora por todo o povo congadeiro e todo o povo de santo. Por um tempo “adormecido” em suas funções públicas, hoje as sessões dedicadas aos ritos do terreiro de S. Sebastião acontecem às segundas, quartas e sextas feiras regularmente e no altar dedicado à Senhora do Rosário convivem símbolos sagrados da umbanda, pretos velhos, caboclos, orixás, junto a “todos os santos da corte celestial” que não nos deixam duvidar das relações complexas até mesmo de imbricações civilizacionais de matrizes africanas, européias e já brasileiras - que o sistema sagrado e religioso no qual se funda essa manifestação de beleza e fé se ancora. Assim outras datas são celebradas na sede, porém sem a realização dos ritos congadeiros, marcadamente o dia 20 de janeiro, dedicado a S. Sebastião Oxossi, o dia 23 de Abril, dedicado a São Jorge Ogum, Bandeira de São João em 24 de Junho, Festa de Cosme e Damião Erê em outubro e no dia 08 de dezembro novamente com a participação das Guardas da Casa para celebrar Nossa Senhora da Conceição, rezando-se o terço cantado em latim puxado por Dona Isabel e que será também ocasião dos registros documentais do projeto. O sistema de crenças que orienta as ações e vida de seus participantes é complexo e imbricado, mas todos



sabem o que se deve e o que se pode em honra de cada tempo e qual divindade assume o seu lugar.

Breve Histórico: Irmandade Nossa Senhora do Rosário “Os Ciriacos”

A Irmandade Nossa Senhora do Rosário “Os Ciriacos” possui uma história bastante peculiar: no ano de 1954, em função da mudança de sua família para o estado de São Paulo, o Capitão da Guarda de Moçambique Luiz Carolina, passa o cargo de capitão-mor de sua irmandade ao Sr. Ciriaco Celestino Muniz, mais precisamente no dia 03 de maio daquele ano.

Ciriaco Celestino batizou a “nova” irmandade como Irmandade Nossa Senhora do Rosário “Os Ciriacos”, pois no seu entendimento a partir daquele momento todos os seus comandados passaram a compor a sua família espiritual, por venerar as almas africanas e também de seus ancestrais.

Sob o comando de Ciriaco Muniz, a nova Irmandade foi se estruturando e se fortalecendo, sendo conduzida por um capitão que exigia muito respeito aos rituais sagrados dessa manifestação de culto e devoção à Senhora do Rosário. No ano de 1986, a esposa do filho do Sr. Ciriaco, o capitão Antônio Celestino Muniz, a senhora Efigênia Aparecida Muniz, funda a Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário “Os Ciriacos” e é empossa a Capitã Mestra.

Em meados dos anos 90 do Século XX, por questões de saúde, o capitão Ciriaco convoca a irmandade e informa que está transformando seu filho Antônio no novo capitão-mor da Irmandade, transferindo a ele toda a responsabilidade de conduzir com amor e devoção os compromissos de devoção ao Rosário de Maria. Conhecido como a Guarda do “Toinzinho”, ou a Guarda os Ciriacos, essa Irmandade tem sido reconhecido pelas outras irmandades pela maneira firme e responsável que o novo Capitão-Mor conduz seus rituais e seus comandados.



Atualmente, a Irmandade dos Ciriacos possui aproximadamente 150 integrantes, que se concentram, mormente, em 3 grupos familiares. Com atividades que se estendem durante praticamente todo o ano, conforme o calendário abaixo:

O Congado ocupa sobremaneira a vida de seus partícipes, extrapolando a vida ritual que acontece em rede com outros congados. É caracterizada por uma visitação entre festas denominado pelos congadeiros de “pares perpétuos”, qual seja, aqueles outros grupos congadeiros (có-irmãos no Rosário) que eles têm que convidar para suas festas, alimentá-los e pagar a visita no dia de suas festas. Este círculo cria uma mobilidade que organiza a existência da família Ciriaco no Rosário, a cada ano.

Os momentos celebrativos dos Ciriacos estão divididos em cinco:

- a) Abertura do Reinado no dia 02 de fevereiro, celebrando Nossa Senhora da Luz, primeira Festa de Nossa Mãe de Jesus.
- b) Encerramento do ciclo de Festa de Nossa Senhora no dia 08 de dezembro
- c) Festa de São Benedito em Maio
- d) Coração do Rei de Ano em Setembro
- e) Festa Maior da Irmandade último domingo de setembro

A Irmandade dos Ciriacos durante muitos anos participou ativamente da Federação dos Congados de Minas Gerais. Atualmente, com divergência dos rumos administrativos tomados pela Federação, juntamente com outras Irmandades da Capital, o sr. Antônio Ciriaco saiu da Federação e se filiou a um novo movimento que se estrutura a partir dos principais grupos congadeiros de Belo Horizonte e Contagem. Para além, a Irmandade participa ativamente das ações da Secretaria de Cultura de Contagem, cidade que abriga a sede da irmandade, localizada no terreiro onde vive a família do sr. Antônio Ciriaco.



Referências Bibliográficas e Audiovisuais específicas de cada Irmandade – levantamento preliminar

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Ibirité

Bibliografia:

Gomes, Rafael Barros. *O dia em que a espada falou: Realeza e Magia em Ibirité, Minas Gerais*. Monografia de Bacharelado em Ciências Sociais. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Martins, Leda Maria. *Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

Perez, Léa Freitas; **Martins**, Marcos da Costa; **Gomes**, Rafael Barros (orgs). *Variações Sobre o Reinado: Um Rosário de Experiências em Louvor a Maria*. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.

Reis, Carlos Roberto dos; **Carvalho**, Virginia Beatriz dos Santos de; **Santos**, Reginaldo Maurício. *Congado ou Festa de Reinado*. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Bem Imaterial. Site da Prefeitura Municipal de Ibirité, 2012.

Registro Audiovisual:

Festa do Congado Nossa Senhora do Rosário Ibirité – MG/2013. Vídeo YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kQbFdJiP3d4>

Moçambique de Ibirité na Nova Gameleira 11/10/11. Vídeo YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=pHlbrpNmRqs>

Capitão Antônio Preto de Ibirité Cantando a Festa do Congo da Cabana de BH-MG, maio 2007. Mundo Melhor – DJ Tudo. Vimeo: <http://vimeo.com/17574596>

Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário



Bibliografia:

Gaparino, Margarida Cassimiro. *Louvação à Senhora do Rosário*. in **Queiroz**, Ruben Caixeta de. E **Tugny**, Rosângela de. (Orgs). "Músicas africanas e indígenas no Brasil". Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Martins, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC, 1988.

Morais, Mariana Ramos. *Ações do poder público e a prática da umbanda, candomblé e congado: Reflexões sobre a construção de patrimônios culturais*. ANPOCS, 2010.

Morais, Mariana Ramos. *Nas teias do sagrado: registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Espaço Ampliar, 2010.

Nery, Cristiane Gusmão. *Um olhar sobre o Congado das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Publicação Eletrônica Disponível em PDF, 2012

Noronha, Vânia. *Os festejos do reinado de Nossa Senhora do Rosário em Belo Horizonte / MG: práticas simbólicas e educativas*. São Paulo, USP (tese de doutorado), 2008.

Pontes, Ana Cristina; **Morais**, Fernanda Emília de (Orgs.). *Heranças do tempo: tradições afro-brasileiras em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2006.

Reis, Aparecida; **Torres**, Júnia (orgs.). *Salve Maria - Memória da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte: Reinados Negros e Irmandades do Rosário*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2006.

Guarda de Moçambique comemora 13 de maio. Estado de Minas. Belo Horizonte, 14 mai. 1994.

Nos Trieiros de Minas andam Reis e Rainhas

in: <http://www.docvirt.com/WI/hotpages/hotpage.aspx?>

[bib=Arq_Cultura&pagfis=2993&pesq=&url=http://docvirt.com/docreader.net](http://www.docvirt.com/docreader.net)

Registro Audiovisual:



Associação Filmes de Quintal e Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de NSR. *Registro Etnográfico audiovisual da 67ª Festividade da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário do bairro Concórdia*. Belo Horizonte, 2011-2012. Documentário, 240 min.

Campos, Rodrigo. *Reis Negros*. Belo Horizonte, 2001. Documentário 52min.

Diniz, Renata Otto. *A Concórdia de Dona Isabel*. Belo Horizonte, 2004. Filme Documentário.

Melo, Daniel Protzner de. *Série Umbanda – Brasil: Série fotográfica realizada a partir de várias sessões de Umbanda que aconteceram no Centro Espírita São Sebastião*. Brasil - Banco de Fotos

CRESPIAL: <http://www.crespial.org/pt/Banco/list/foto/00000000159>

Portella, Pedro; **Reis**, Cida; **Torres**, Júnia. *Salve Maria*. Projeto Memória da Religiosidade Afro-brasileira em Belo Horizonte: Reinados Negros e Irmandades do Rosário/ Fundação Municipal de Cultura/ CRAV – Belo Horizonte, 2006. Filme Documentário.

Irmandade Nossa Senhora do Rosário “Os Ciriacos”

Bibliografia:

Pontes, Ana Cristina; **Morais**, Fernanda Emília de (Orgs.). *Heranças do tempo: tradições afro-brasileiras em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2006.

Registro Audiovisual:

Portella, Pedro; **Reis**, Cida; **Torres**, Júnia. *Salve Maria*. Projeto Memória da Religiosidade Afro-brasileira em Belo Horizonte: Reinados Negros e Irmandades do Rosário/ Fundação Municipal de Cultura/ CRAV – Belo Horizonte, 2006. Filme Documentário.



Breve relato descritivo das atividades desenvolvidas

- Abertura do Reinado na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Ibirité: 19 de abril (Sábado de Aleluia)

A abertura do Reinado marca ritualisticamente o início das atividades do Reino a cada ano. Após o fechamento dos trabalhos no ano anterior e os quarenta dias de presságio dedicados à quaresma, período de silêncio dos tambores, no sábado de aleluia, dia que anuncia a ressurreição de Cristo, os integrantes da Irmandade se reúnem para cumprirem os mandamentos tradicionais.

Nos dirigimos para Ibirité, estando a Irmandade informada sobre a nossa presença, com o objetivo de acompanharmos e registrarmos a abertura do Reinado do corrente ano cujo início estava programado para às 14:30h. Da equipe de pesquisa estiveram presentes: Rafael (pesquisador), Priscila (fotógrafa), Bernard (cinegrafista) e Leonardo (técnico de áudio).

Com atraso de aproximadamente 1 hora o rito teve início. O então presidente, César Parreiras, saudou todos os integrantes da Irmandade, falou sobre o ano que se iniciava e agradeceu Nossa Senhora do Rosário as dádivas recebidas. Foi dada a palavra para o pesquisador Rafael, do projeto “Saberes do Sagrado”, que explicou a todos os presentes os objetivos do trabalho, como se dariam os processos de registros e anunciou um encontro específico com a Associação Filmes de Quintal e representantes do IPHAN para maiores detalhes e esclarecimentos de dúvidas.



Após as falas foram realizadas orações: credo, pai nosso e ave maria. Alisson, primeiro capitão do congo, apita, e comanda a guarda. Inicia-se o toque do congo com o cântico “Ave Maria”. Na sequência os reis, postados na frente do altar, seguram a bandeira de guia da guarda de congo enrolada. Canta-se “Vê bandeira! Eu quero vê bandeira!”. A bandeira é vagarosamente desenrolada pelos reis perante os integrantes da guarda. A guardau sauda a bandeira e os reis, “Saravá sô! O Rosário de Maria saravá sô!”. O capitão passa a bandeira sobre todos os integrantes da guarda e da Irmandade, depois sobre a bandeireira e a entrega. Inicia-se o cântico “Bate tambor! Bate tambor! Hoje é dia de alegria” e guarda sai para fora da igreja para saudar os cruzeiro.

O primeiro capitão do Moçambique, Vando, apita convocando os integrantes da guarada. Ele realiza uma saudação e reza o credo, o pai nosso e três ave marias. Ele pede proteção e agradece a Virgem do Rosário. Na sequência os reis, postados na frente do altar, seguram a bandeira de guia da guarda de moçambique enrolada. Canta-se “Eu vou abrir Rosário!”. A bandeira é vagarosamente desenrolada pelos reis perante os integrantes da guarda. Os capitães saudam a bandeira e os reis. Vando passa a bandeira sobre todos os presentes. Isarel, segundo capitão do Moçambique, entoia o canto “Oh Maria, Maria! Mãe de Deus” e a guarda sai da igreja levando os reis.



As guardas se saúdam fora da Igreja e rezam juntas no pé do cruzeiro: “Pois os sol que alumeia o dia, pois a lua que clareia a noite. Ai! Que foi esses dois que alumiou Jesus na Cruz”. As duas guardas seguiram juntas para a casa da Pitita onde foi oferecido um café. No trajeto, a cada encruzilhada, os integrantes se viravam de costas. Ao passar pela frente da residência da antiga rainha perpétua fazem uma saudação e passam a bandeira sobre as ruínas da casa. Diante da Igreja Matriz também fazem reverência.



Após o café e os agradecimentos discutem sobre o trajeto de volta. A presença da câmeras dita uma postura exibitiva. Os cânticos são entoados com muita força e os ritos se estendem por mais tempo. Chegam a conclusão que retornariam passando pela Praça da Cidade para que todos pudessem ver o cortejo: ver e ser vistos. Um ponto da umbanda, executado pelo moçambique, chama atenção: “Caboclo! Selvagem! Tu és da nação brasileira”. Ao chegarem na Igreja do Rosário dão três voltas entorno da igreja para fechar o rito. Dentro da igreja, no encerramento das atividades bricam desafiando uns aos outros com pontos. Os bastões são lançados, com um movimento acrobático impressionante, e os sorrisos tomam conta do momento. A confraternização marca o fim do dia.



- Festa de 70 anos da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhhro do Rosário que será objeto de descrição etnográfica mais detalhada neste projeto: 1 a 13 de maio

Programação da Festa

1/5 - 19h: Na Sede, início da Trezena em honra aos Santos Padroeiros e, logo após, saía do Bumba-meu-boi (Boi da Manta) pelas ruas do Bairro Concórdia e bairros circunvizinhos;

2/5 a 9/5 - 20h: Saída do Bumba-meu-boi pelas ruas e na Sede, continuação da Trezena;

10/5 - 18h30: Cortejo à casa do Mordomo da Bandeira;

20h: Na Sede, hasteamento das Bandeiras;

11/5 - 5h: Alvorada;

10h: Na Sede, reunião das Guardas, seguindo-se em cortejo à casa dos Reis para trazê-los ao local da festa;

15h30: Saída do Cortejo Imperial do Rosário rumo à Igreja de N. Sra. das Graças e Medalha Milagrosa;

16h: Missa Conga pelas Almas dos Cativos, onde serão homenageadas as memórias da Sra. Maria Cassimira das Dôres, do Sr. Ephigênio Casemiro e

do Pe. Edeimar Massote. Após a Missa Conga, o cortejo retornará ao local de origem e as Guardas executarão danças e contra-danças;

12/5 e 13/5 - 10h: Reunião das Guardas na Sede e cortejo à casa dos Reis para o local da festa;

13/5 – 15h: Missa Conga Campal pelas Almas dos Cativos.

Ritos de encerramento.



Grupos presentes na festa de Nossa Senhora do Rosário de 2014: (denominações e Municípios aos quais pertencem)

Guarda de Catopê de Milho Verde (Distrito de Milho Verde, Município do Serro)

Guarda de Congo União do Rosário de Jequitibá (Distrito de Lagoa Trindade, município Jequitibá)

Banda Dançante do Rosário de Santa Efigênia de Conselheiro Lafayete (Conselheiro Lafaiete)

Guarda de Congo de Cachoeira do Prata (a denominação completa precisa ser aferida)

Guarda de Congo de Sete Lagoas (Sete Lagoas)

Guarda de Moçambique de Santa Efigênia (Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte)

Guarda de Congo de São Jorge (Bairro Concórdia, Belo Horizonte)

Guarda de Moçambique de São Sebastião do Reino de Nossa Senhora do Rosário (Belo Horizonte)

Guarda de Congo do Jatobá (Bairro Jatobá, Belo Horizonte)

Guarda de Congo de São Bartolomeu do Reino de Nossa Senhora do Rosário (Bairro Concórdia, Belo Horizonte)

Banda Dançante do Rosário de Nossa Senhora da Glória (Conselheiro Lafaiete)

Guardas da Casa:

Guarda de Moçambique Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário

Guarda de Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário

Para o registro audiovisual etnográfico foram filmadas as atividades rituais dos dias 11 de maio (domingo) e 13 de maio, os dias fortes ou mais significativos da festa. Tal material será editado com as imagens relativas a festas anteriormente documentadas pela Associação Filmes de Quintal que acompanha essa comunidade desde 2005, objetivando-se incorporar uma riqueza maior de material sobre a celebração, até mesmo do ponto de vista processual, no tempo. Sobretudo contaremos com amplo material filmado na 67 festividade da Guarda de Moçambique Treze de Maio, na qual procuramos registrar os cinco dias de desenvolvimento da festividade dedicada a Nossa Sra. do Rosário, contando assim com um acréscimo de mais de 20 horas de



material filmado anteriormente incorporado aos registros realizados esse ano especificamente para o projeto Saberes do Sagrado.

Foram etnografados, filmados e/ou fotografados as seguintes etapas/acontecimentos rituais:

Preparações, incluindo: visitas a Guardas do interior para entregar pessoalmente os convites; confecções de instrumentos, lavagem das coroas e espadas e demais instrumentos sagrados, rezas e preparações de ordem espiritual (como organizar o altar com as plantas de proteção, providenciar banhos especiais, além de ofertas específicas para entidades também específicas), ensaios das guardas de congo e moçambique da Casa.

Articulações para viabilizar materialmente a festividade (solicitar donativos, promoção de eventos, organizar projetos e pedidos junto a órgãos públicos).

Preparação dos fardamentos e demais artefatos necessários incluindo velas, fogos, flores e outras oferendas e elementos sagrados obrigatórios. Mais:

Levantamento do Mastro

Saída do Boi

Busca de Bandeiras nas casas de Mordomos

Busca de coroas nas casas de Reis, Rainhas

Reverências ao altar e aos mastros

Cortejos pelo bairro

O compartilhar do alimento e os agradecimentos

Coroações e descoroações

Missa Conga

Encerramento



Descimento do mastro



- Primeira reunião do Conselho de Mestres: 19 de junho

Foi realizada no dia 19 de junho, na sede da Associação Filmes de Quintal, a primeira reunião do Conselho de Mestres do projeto Saberes do Sagrado. A escolha da sede da Filmes de Quintal para sediar o primeiro encontro foi feita com o objetivo de apresentar a todos as dependências da instituição, coloca-la a disposição dos grupos e provocar uma maior aproximação entre as Irmandades e a Associação proponente.

A reunião teve início às 14h e contou com a presença das seguintes pessoas:

Evaldo, presidente das Irmandade dos Ciriacos e Seu Antônio, capitão mor da mesma Irmandade; Alisson, primeiro capitão do congo de Ibirité e presidente da Irmandade, e Vando, primeiro capitão do Moçambique; Dona Isabel, rainha conga da Guarda Treze de Maio, Belinha, presidente da Irmandade e Ricardinho, primeiro capitão do Moçambique; Diana e Laura, gestora e assessora jurídica do projeto respectivamente; Flávia, produtora do projeto; Júnia, Marcelo e Rafael, pesquisadores do projeto. Antes de iniciarmos a conversa pedimos autorização para gravar e fotografar a reunião.



O encontro teve início com uma roda apresentação e com falas emocionadas sobre as experiências que teremos a oportunidade de vivenciar juntos. Foram distribuídos para cada presente um documento contendo todos os dados da Associação Filmes de Quintal, nomes e contatos de toda a equipe da pesquisa e um resumo do projeto, contendo seus objetivos, etapas, produtos resultantes e os valores destinados a cada função e a cada Irmandade. Lemos juntos todo o documento, esclarecendo as dúvidas e discutindo os procedimentos e os formatos inicialmente propostos.

Juntos definimos o calendário das atividades e que as próximas reuniões do Conselho de Mestres serão realizadas nas sedes de cada uma das três Irmandades participantes.

DATA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
06 de setembro	Registro da coroação dos reis, abertura da festa dos Ciriacos
07 de setembro	Registro da visita de cora da Irmandade de Ibirité
19 de setembro	Levantamento do Mastro de São Benedito nos Ciriacos
20 de setembro	Levantamento do Mastro de Nossa. Sra. Do Rosário em Ibirité
21 de setembro	Registro da festa da Irmandade de Nossa Sra. Do Rosário de Ibirité
27 de setembro	Levantamento da Bandeira Perpétua nos Ciriacos
28 de setembro	Registro da festa da Irmandade dos Ciriacos e da entrega de cora em Ibirité
29 de setembro	Registro do descimento do mastro dos Ciriacos
02 de novembro	Registro da festa da Irmandade de Justinópolis
08 de dezembro	Registro do levantamento do mastro de Nossa. Sra. na Conceição na Treze de Maio
13 de dezembro	Segunda reunião do Conselho de Mestres
24 e 25 de janeiro	Oficina de Confecção de Instrumentos na Irmandade Treze de Maio
31 de janeiro	Oficina de Cânticos na Irmandade Os Ciriacos
01 de fevereiro	Oficina de Cânticos na Irmandade de Ibirité
28 de fevereiro	Terceiro Conselho de Mestres
março e abril	Mapeamento do material registrado
maio	Edição do vídeo de Ibirité



junho	Edição do vídeo dos Ciriacos
julho	Edição do vídeo Treze de Maio
julho	Quarta reunião do Conselho de Mestres e organização do seminário final
agosto	Realização do Seminário Final

Equipe da Pesquisa

Júnia Torres – Pesquisadora
 Rafael Barros – Pesquisador
 Marcelo Vilarino – Pesquisador Colaborador
 Bernard Machado – Cinegrafista
 Leonardo Rosse – Técnico de Áudio
 Priscila Musa – Fotógrafa
 Flávia Mafra – Produtora
 Diana Gebrin – Gestora Financeira
 Laura Castanheira – Assessoria Jurídica

Conselho de Mestres

Antônio Muniz – Capitão Mor dos Ciriacos
 Evaldo – Presidente da Irmandade dos Ciriacos
 Dona Isabel – Rainha Conga Guarda de Treze de Maio
 Isabel Casemira – Presidente da Guarda Treze de Maio
 Alisson Parreiras – Presidente da Irmandade de Ibirité
 Vanderlúcio Lafaiete – Primeiro Capitão do Moçambique de Ibirité

Pesquisadores Auxiliares

Isabel Casemira – Guarda Treze de Maio
 Alisson Parreiras – Irmandade de Ibirité
 Fabiana – Irmandade Os Ciriacos

